

“Entre cores, linhas e formas: o retrato dos invisíveis e silenciados”

Profa. Ma Liliane Cury
Sobreira

The image shows a row of six silhouettes of people of various ethnicities and ages in profile, facing right. From left to right: a Native American man with a feathered headdress, a young child, a Black man, a Black woman with a headwrap and large hoop earring, a young boy, and a man in a cap holding a hammer. The background is a warm, brownish-orange with faint circular patterns.

Entre cores, linhas e formas:

o retrato dos invisíveis e silenciados

Público-alvo: estudantes de todos os semestres dos cursos de Licenciatura do Centro Universitário Barão de Mauá.

Oferta: Licenciatura em História

Objetivo Geral

Ao final do projeto, os estudantes deveriam ser capazes de analisar as formas de representação artística de populações historicamente invisibilizadas como **os indígenas, as mulheres, os escravizados africanos e seus descendentes, as crianças e os trabalhadores economicamente vulneráveis**, identificando como as artes atuaram tanto na manutenção de estereótipos quanto como ferramenta de resistência, memória e afirmação de direitos ao longo da história.

Duração: de 5/3 a 28/05/2026

Metodologia:

Proposta ou Abordagem Triangular para o Ensino de Arte
Oficina de Criação

Análise e interpretação crítica de imagens

Discussão geral

Estrutura do projeto: 13 encontros

Do 1 ao 6: abordagem crítica das populações socialmente invisibilizadas através da leitura de imagens selecionadas de artistas de diferentes épocas e escolas da história da arte e releituras dessas imagens priorizando artistas brasileiros negros, indígenas, mulheres, trabalhadores, que usam a sua voz através da arte em prol de denúncias e visibilidade dessas minorias seguido de discussão geral.

Do 7 ao 12: compreensão teórica articulada à **produção prática de imagens e exposição.**

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Eixo Indígena: Análise da transição da imagem colonial para a autoria indígena contemporânea.

Iracema, 1881

José Maria de Medeiros

óleo sobre tela, c.i.e.

168,30 cm x 255,00 cm

Museu Nacional de Belas Artes (MNBA)

Disponível

em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/83603-iracema>. Acesso em: 11 de março de 2026.



Intertexto

"Inquieta Iracema pela ausência do esposo, sai em busca dele e chega à beira do lago, já quando as doces sombras da tarde vestiam os campos. Encontrando ali fincada, na areia da praia, a flecha do guerreiro transpassando um guaiamum, e de que pende um ramo de maracujá, enchem-se-lhe os olhos de lágrimas, interpretando as ordens que aquele símbolo lhe revela – como o guaiamum deve ela andar para trás, e como o maracujá, que guarda a flor até morrer, conservar a lembrança do esposo..."

ALENCAR, José de. **Iracema**. Brasília: Ministério da Educação / Portal Domínio Público, [s.d.]. Cap. XVII, p. 32.
Disponível em: [<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00010a.pdf>] Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00010a.pdf>) Acesso em 20 jul. 2026.

No contexto da narrativa, este fragmento ocorre após a partida de Martim para a guerra contra os tabajaras. Iracema, já em um estado de profunda melancolia e isolamento, encontra os sinais deixados pelo esposo para se orientar em sua ausência.

Daiara Tukano

Espelho da Vida, que esteve em Vêxoa, foi exibida na 34ª Bienal de São Paulo, em 2021. A obra, inspirada no manto Tupinambá, que a artista viu por acaso em uma visita a um Museu de Bruxelas, foi costurada por Daiara com plumas artificiais tingidas.

Disponível em: <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/daiara-tukano-apresenta-sua-primeira-individual-em-um-museu/>

Grupo BRÔ MCs

- Grupo de RAP brasileiro composto por indígenas Guarani-Kaiovás
- Versam sobre o cotidiano e a realidade das aldeias, misturando a batida do RAP com músicas tradicionais indígenas.
- **Brô MC's é a voz da cultura indígena! [#Shorts](#)**
- <https://www.youtube.com/shorts/flt81xTF2lY>
- **Bro Mc's - Eju Orendive | CLIPE OFICIAL | LEGENDADO**
- https://www.youtube.com/watch?v=oLbhGYfDmQg&list=RDoLbhGYfDmQg&start_radio=1

Eixo Negro: O corpo negro como objeto vs. sujeito



- **O regresso de um proprietário de chácara**

Jean-Baptiste Debret (França, 1768 – 1848), **Litografia**. 16,5 X 22,5 cm

- **Data de Produção:** elaborada durante sua estadia no Brasil (1816–1831), publicada em **1839**.

Biblioteca Nacional (Brasil), o Museu Castro Maya (RJ) e a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP). **Gênero:** Pintura de costumes / Registro etnográfico.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Retour_d%27_um_proprietaire.jpg

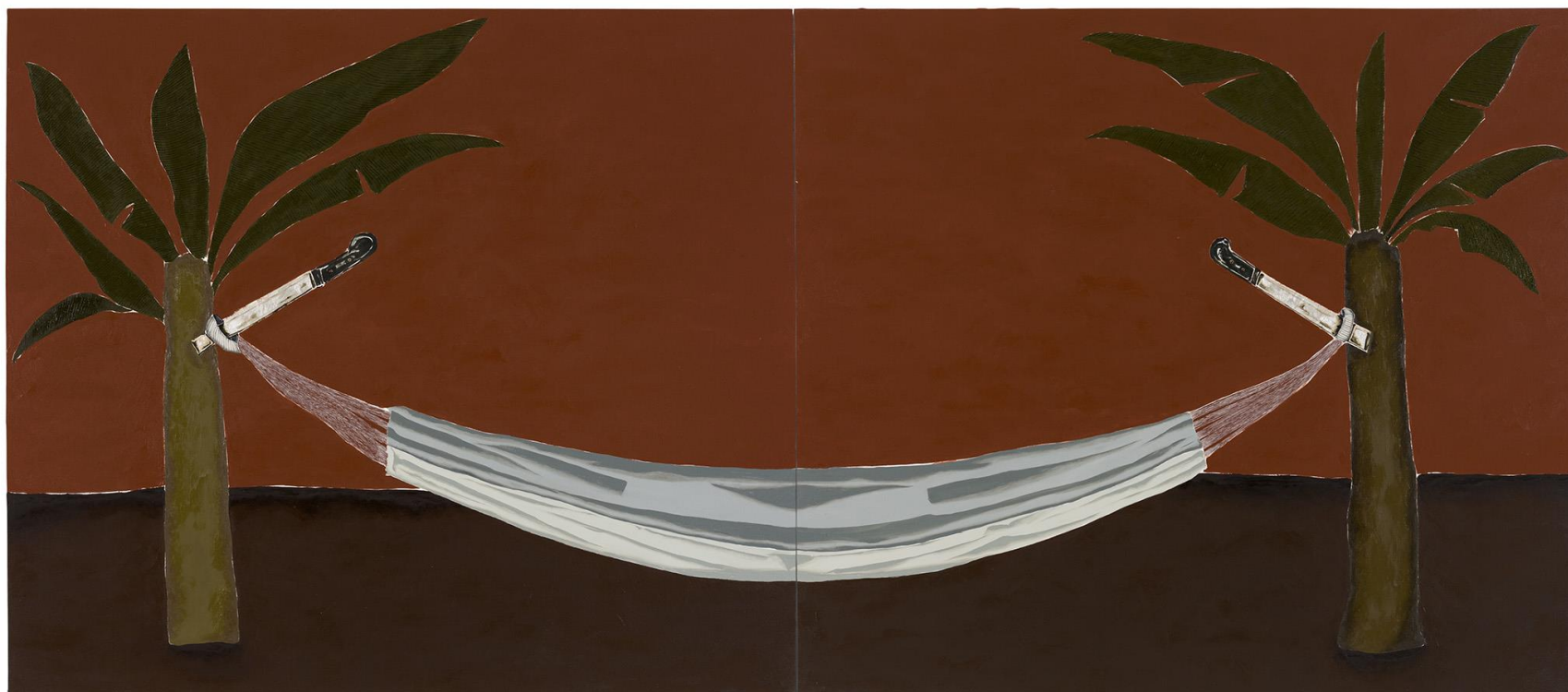


Dalton Paula

A rede, 2016

Óleo sobre tela, 80 x 120 cm. Foto:
Paulo Rezende/Reprodução site
artista

<https://projetoafro.com/artista/dalton-paula/>



Dalton Paula

Bananeira, facão e rede, 2018

Óleo e folha de prata sobre
tela, 130 x 296 cm.

<https://daltonpaula.com/portfolio/grandes-formatos/>

Síntese Comparativa dos Elementos das três obras

Elemento / Símbolo	Em Debret (O regresso...)	Em Dalton Paula (A rede e Bananeira...)
A Rede	Instrumento de transporte e privilégio do proprietário branco.	Espaço esvaziado do opressor; local de repouso resgatado ou símbolo suspenso.
O Corpo Negro	Força motriz anônima submetida à carga física e à hierarquia.	Agente que carrega o vazio da dominação ou ausente para dar lugar à força da natureza/ferramenta.
O Facão	Inexistente	Sustentáculo e arma; fixa a rede na terra e simboliza resistência e autonomia.
A Paisagem	Documentação etnográfica neoclássica (montanhas, cidade).	Espaço conceitual terroso; memória ancorada no solo e na ancestralidade.

Adriana Varejão

Representa a estética da colonização portuguesa para denunciar a violência oculta, utilizando técnica que rasga os azulejos portugueses, símbolo do refinamento colonial, revelando no interior uma massa vermelha que lembra carne e sangue, em detrimento a visão de Debret ao mostrar uma escravidão organizada.

Varejão nos lembra que, por baixo da arquitetura e da arte europeia civilizada, existe o corpo negro e indígena que foi sacrificado para sustentar aquele luxo.



VAREJÃO, A. **Azulejaria em carne viva**. Óleo sobre tela, poliuretano, madeira e alumínio. 160 x 200 x 25 cm. 1999.

Disponível em: www.adrianavarejao.net

Eixo Mulheres: Gênero na arte e a quebra do olhar masculino.

Sofonisba Anguissola

Artemisia Gentileschi

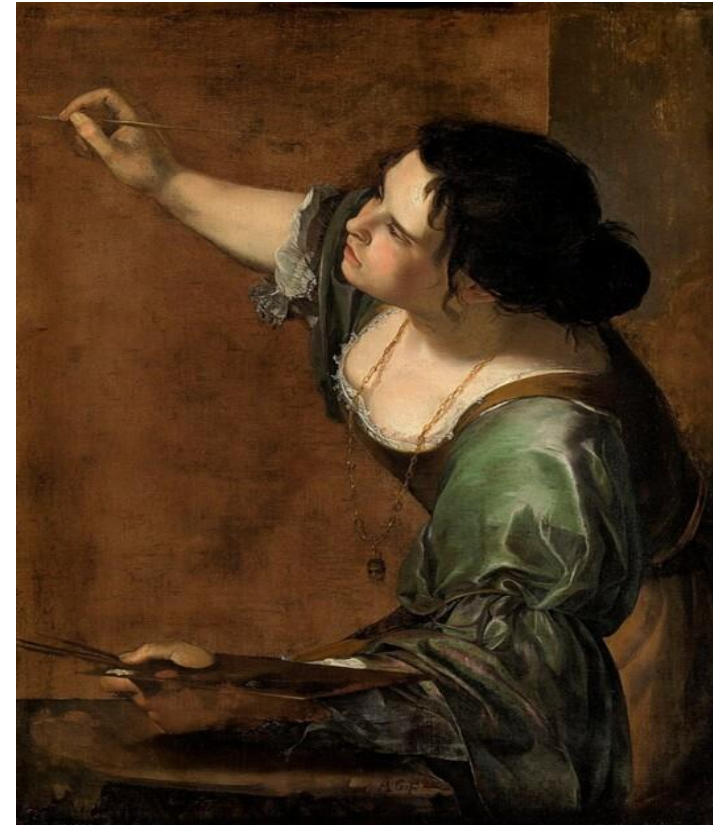
Apresentam a mulher em posição de força e destaque



Auto-Retrato, 1556, Palácio de Łańcut

Sofonisba Anguissola - Primeira artista renascentista a ser reconhecida. Admirada por Michelangelo e ofuscada na História.

Disponível em <https://historia-arte.com/artistas/sofonisba-anguissola>



Artemisia Gentileschi, *Auto-retrato como alegoria da pintura*, 1638-1639. Óleo sobre tela, 98,6×75,2 cm. Londres: Palácio de Kensington, Londres.

Artista barroca, primeira mulher a ser admitida na Academia de Belas Artes de Firenze. Disponível em <https://www.artmajeur.com/pt/magazine/5-historia-da-arte/artemisia-gentileschi/332929>

Judite e Holofernes

Caravaggio, 1599

Óleo s/ tela, 144 cm × 195 cm

Galeria Nacional de Arte Antiga,
Roma. Disponível em

https://pt.wikipedia.org/wiki/Judite_e_Holofernes_%28Caravaggio%29



A arte retrata a vida

Artemísia, **estuprada na adolescência**, transformou os horrores de sua biografia em pinturas bíblicas brutais que desafiaram a misoginia dominante em seu mundo.

A artista se autorretrata no papel da protagonista e coloca seu estuprador sendo decapitado.

Artemisia Gentileschi,

Judite decaptando Holofernes,

Óleo sobre tela Dimensões: 199 cm × 162,5 cm

Estilo / Movimento: Barroco (Caravaggismo)

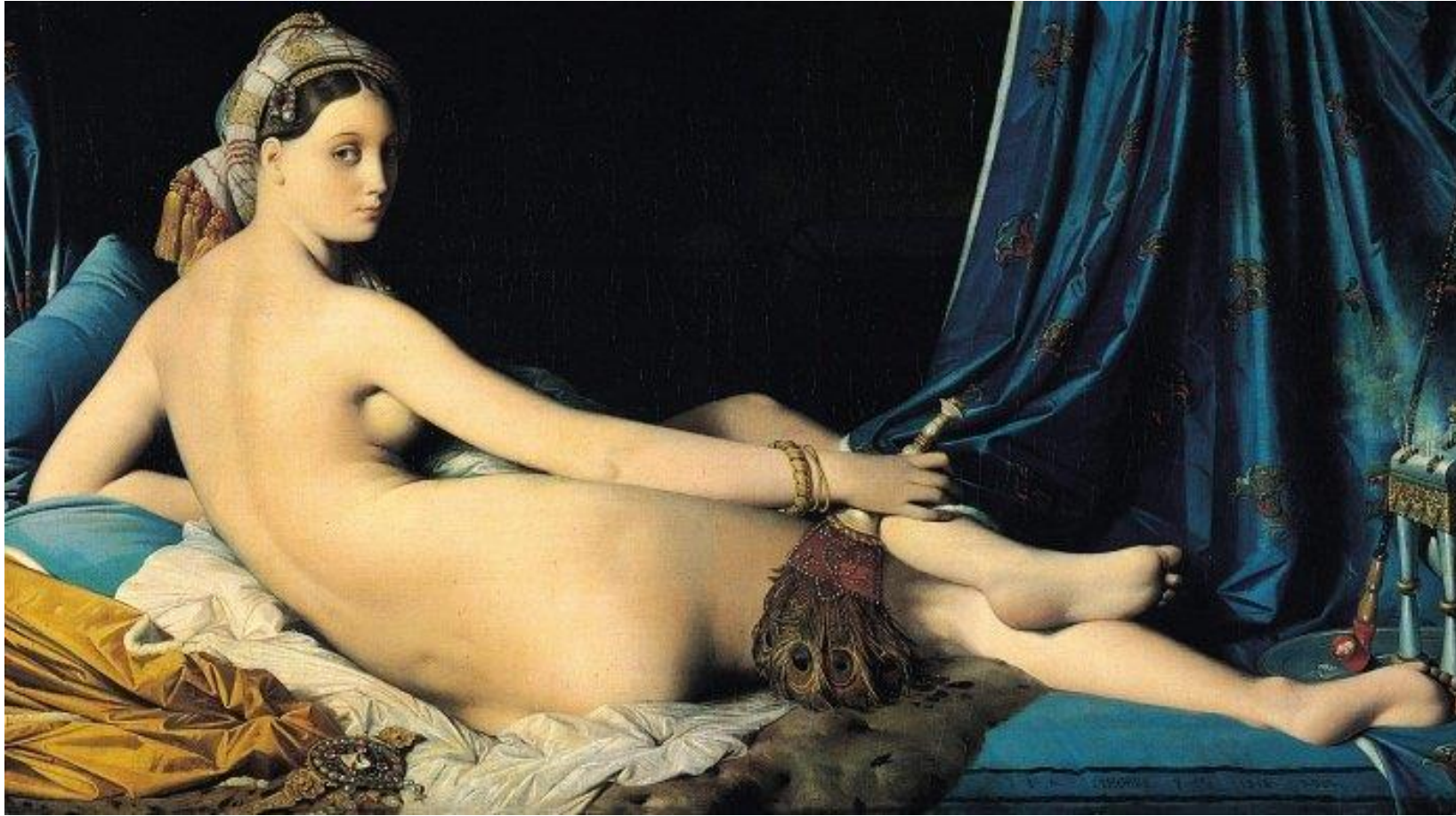
Galleria degli Uffizi, Florença, Itália

Disponível em

<https://revistamarieclaire.globo.com/Comportamento/noticia/2020/03/primavera-de-artemisia-como-pintora-do-seculo-17-foi-uma-das-precursoras-do-feminismo.html>



Ingres não buscou o realismo fotográfico, mas sim uma **idealização estética**



A Grande Odalisca Jean-Auguste Dominique Ingres (1780–1867)

Óleo sobre tela; 91 cm x 162 cm
Coleção Museu do Louvre
Neoclassicismo francês, aproximação no romantismo
(exotismo e distorções anatômicas). Disponível em
<https://guiadolouvre.com/a-grande-odalisca>



- **Membros Desproporcionais:** O braço direito parece excessivamente longo e a perna esquerda está posicionada em um ângulo que dificilmente se conectaria ao quadril de forma natural.

- A textura da pele é extremamente lisa, sem poros, rugas ou imperfeições, assemelhando-se ao mármore ou à porcelana. Isso reforça a ideia da mulher como um **objeto estético** e distante.

- Estudos anatômicos indicam que a modelo teria pelo menos **três vértebras a mais** na coluna, o que alonga as costas criando uma curva que Ingres considerava mais bela que a realidade.

Disponível em <https://guiadolouvre.com/a-grande-odalisca>

- **O Significado dos Objetos: O Orientalismo**
- Ingres situa a cena em um harém, um tema muito popular na Europa do século XIX devido ao fascínio pelo Oriente.
- **O Leque de Penas de Pavão** simboliza o luxo, o exotismo e a vaidade.
- **O Narguilé** posicionado no canto inferior direito, sugere ócio, prazer e um ambiente de relaxamento sensorial.
- **O Turbante e as Joias** reforçam a identidade oriental da figura, embora as feições da modelo sejam europeias.
- **As Texturas** no contraste entre a seda azul, a pele e o cetim serve para exaltar a habilidade técnica do pintor em capturar diferentes materiais.



Disponível em <https://guiadolouvre.com/a-grande-odalisca>



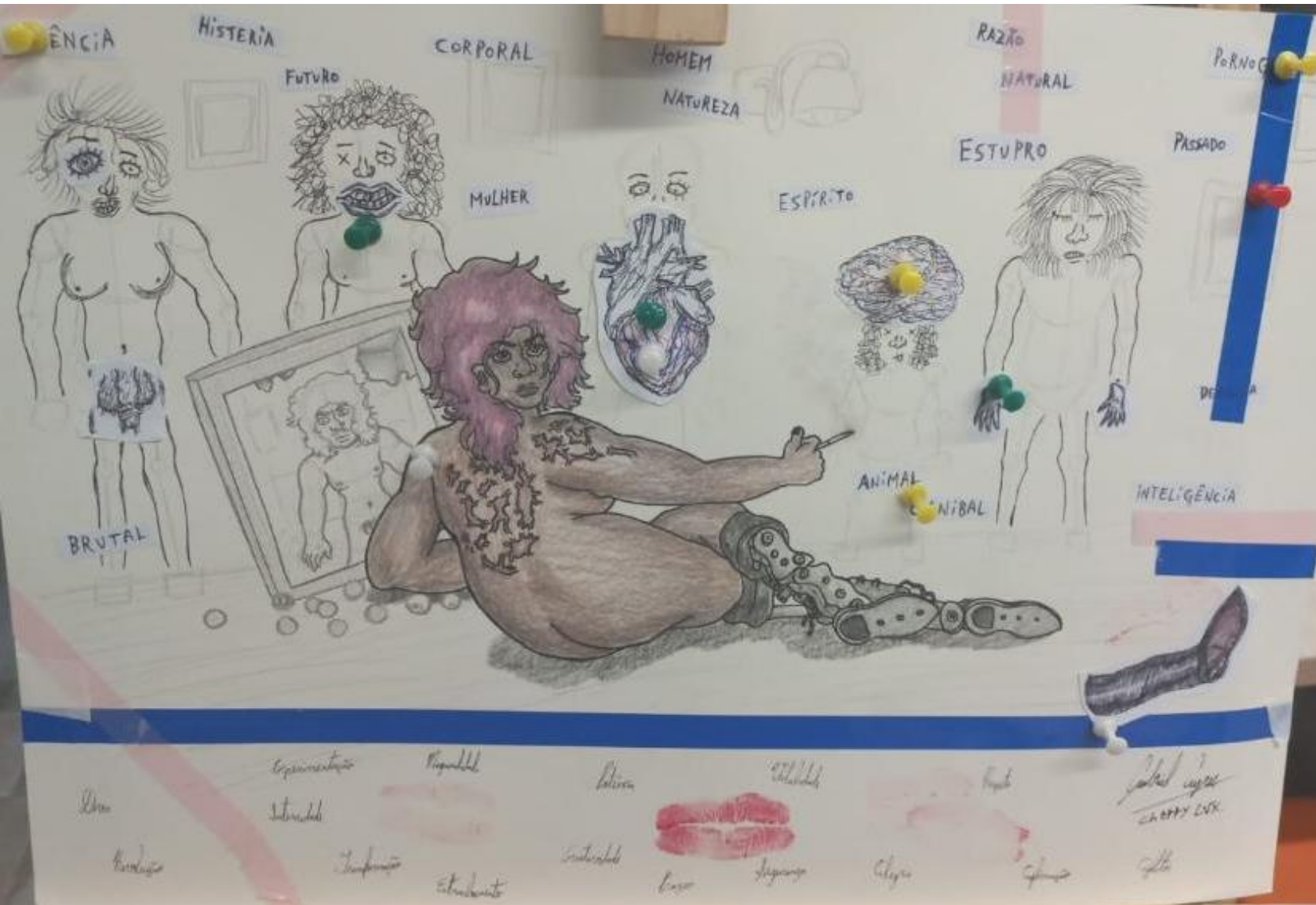
Guerrilla Girls é um coletivo de artistas feministas anônimas formado em Nova York em 1985. Elas andam por aí com máscaras de gorila e jogam na cara dos museus e galerias o quanto suas coleções ainda excluem mulheres, artistas negros, LGBTQs e outras minorias. Um dos mais antigos coletivos de artistas feministas em atividade, fazem esse trabalho quase pedagógico de expor as desigualdades no mundo da arte através de pôsteres, outdoors e performances.

Disponível em

<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2017/09/26/gorilas-feministas-da-arte-defendem-ridicularizar-valores-tradicionais.htm>



Em oficina.....



Olympia. Édouard Manet. 1863 – Óleo sobre Tela (130.5 x 190cm) – Localização: **Museu d'Orsay**, Paris (França)

***Olympia* (1863), Manet chocou Paris por retratar uma prostituta que encara o espectador.**

A pintura apresenta duas figuras: um nu feminino descansando deitada em uma cama, acompanhada de uma criada que está em pé ao seu lado.

MÚSICA: Chico Buarque Folhetim (1978)



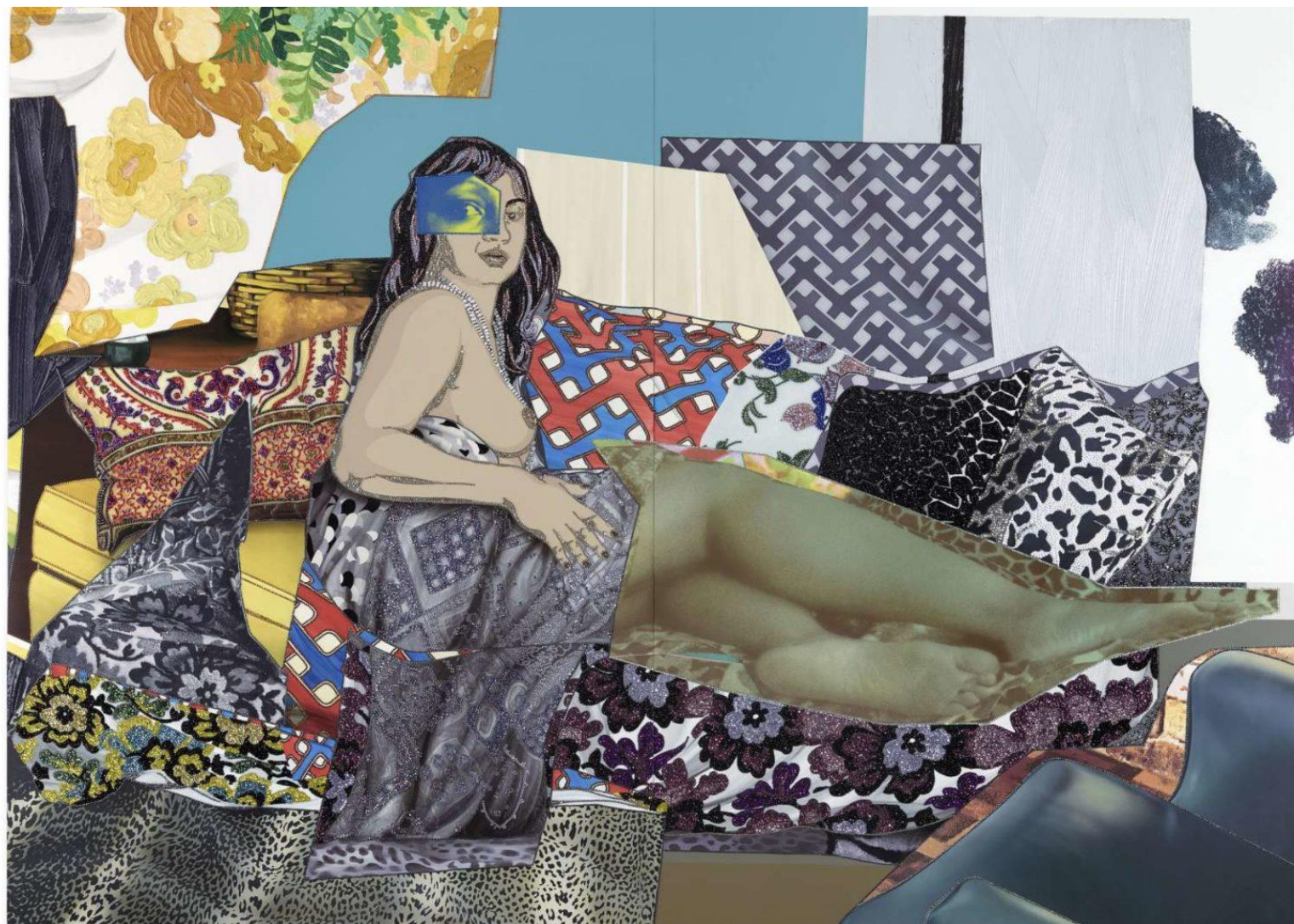
Para compreender melhor a pintura, devemos considerar:

- A primeira é que Olympia, a figura nua, pretendia ser uma prostituta – elemento enfatizado pela presença simbólica de um gato preto e um buquê de flores.
- A segunda, surpreendentemente, são seus acessórios; a fita preta que ela usa no pescoço, a orquídea no cabelo e o sapato sem salto acentuam sua nudez e, ao mesmo tempo, ilustram o conforto de Olympia com seu estilo de vida.
- Em terceiro, o olhar seguro e direto da figura foi visto como controverso. A inclusão de Manet de um nu feminino com um olhar calculista foi estratégico, pois conecta o espectador à tela e permite que ele se envolva com Olympia.

As obras de grandes dimensões de **Mickalene Thomas**, que muitas vezes cobrem paredes inteiras, envolvem o espectador com seu brilho e cor. Suas figuras, com seus olhos expressivos, enfatizam o olhar ativo da mulher e sua autonomia erótica. É ela quem nos observa. Sua representação do nu não se refere mais aos nossos desejos, mas aos dela. A artista faz uma reapropriação crítica: pega as poses das grandes odaliscas e vênus europeias e as substitui por mulheres negras poderosas.

Thomas celebra o corpo negro e a estética 70s, desafiando a noção de que apenas o corpo branco europeu é o padrão da beleza clássica e da história dos museus.

Mickalene Thomas,
Shinique: agora eu sei, 2015.
Acrylic and oil on wood panel, 213,36 x 228,6 x 5,08 cm,
Galerie Nathalie Obadia Paris/Bruxelles.
Disponível em
<https://www.meer.com/en/18355-mickalene-thomas-i-am-your-sister> Acesso em 18 jul. 2026



A Little Taste Outside of Love, 2007, obra de **Mickalene Thomas** inspirada na tela La Grande Odalisque, de Dominique Ingres



Acrílico, esmalte e strass (rhinestones) sobre painel de madeira. 304,8 cm × 243,8 cm × 5,1
Coleção do Brooklyn Museum (Nova York, EUA). Disponível em <https://magazine.art21.org/2008/09/17/21-at-the-brooklyn-museum/>

Thomas celebra o corpo negro e a estética 70s, desafiando a noção de que apenas o corpo branco europeu é o "padrão" da beleza clássica e da história dos museus.

PANMELA CASTRO

Em *Olympia* de Manet, a mulher é uma prostituta que encara o cliente.

Existe uma transação ali:

Em Monet, o corpo é uma mercadoria.

Em Panmela, os nus não são ofertas para um espectador masculino, mas registros de intimidade entre mulheres.

Disponível em

<https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/panmela-castro-abre-exposicao-solo-em-lisboa/>





Morimura Yasumasa; 1951, Japão

Artista, fotógrafo

Une Moderne Olympia, 2017-2018 210 x

300 cm. Disponível em

<https://lesfranciscaines.fr/en/programming/flouting-worlds>



- O artista japonês Yasumasa Morimura recria a cena em *Portrait*. É conhecido por se inserir fisicamente na história da arte ocidental. Ele mesmo posa como a mulher branca e como a serva negra. Morimura questiona não apenas o gênero, mas o "embranquecimento" da beleza e a obsessão da história da arte ocidental por padrões europeus, inserindo o corpo asiático e masculino em um ícone feminino ocidental.

Em
oficina.....



Releitura da Última Ceia com mulher negra no
lugar de Jesus é censurada em exposição



Produzida por uma
artista pernambucana
Elvira Freitas Lima, foi
vetada da exposição *O
que te faz olhar para o
céu?*, no Centro
Cultural Correios.

<https://pleno.news/brasil/quadro-com-jesus-mulher-na-santa-ceia-e-vetado-de-exposicao.html>



Em oficina.....



Menu

Cartas seleccionadas

Entrada

A origem do mundo - parte Central
R\$ 12,50

Exposição online de todos os
trabalhos, parte e ilustração de um livro para
adultos e crianças.
Uma seleção de 100 ilustrações de
trabalhos de todos os países.
Cartão de trabalho de 100



Pratos principais

Renda R\$ 25,00

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.
Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.



Renda R\$ 25,00

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.
Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.
Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.



Substâncias

Renda R\$ 25,00

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.
Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.



Acompanhamento

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.
Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.



Resiliências

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.

Uma obra de arte e uma ilustração para
adultos e crianças.

Entrada

A origem do mundo: corte Central
..... **R\$ 47,90**

É a exposição máxima do tecido e da mucosa, sem o incômodo de um rosto para encarar o consumidor.

Uma entrada que celebra a redução do ser à sua anatomia mais funcional.

Servido exatamente como é: Cru





Pratos principais

Samba..... R\$ 29,90

Mix de cores e curvas selecionadas para atender à demanda internacional.
Carne macia, resiliente e de baixo custo com alto teor de exploração.

Ingres..... R\$ 89,90

Peça alongada e maleável, preparada sob medida.

Não oferece resistência ao corte e mantém a temperatura ideal para o manuseio prolongado.

Temperada com silêncio e servida em leito de seda.



Ferramenta de Captura

O texto foi copiado para a área

ARÃO
DE MAUÁ
UNIVERSITÁRIO



Sobremesa

Olympia R\$ 89,90

Servida fria, quase em temperatura ambiente. Acompanha uma "Flor de Vênus" que murcha ao primeiro toque. Consuma rápido, antes que o prazo de validade expire.

Acompanhamentos

Armas Brancas 48% a 55% dos casos no Brasil

- Faca de cozinha; canivete; foice; facão; pá

Armas de fogo 47% dos casos no mundo

- Pistola; Revolver; CACs

Overkill 15% a 20% dos casos

- Handmade (asfixia) + adicional de fios elétricos e peças de roupas

- Espancamento + adicional de barras de ferro e pedaços de madeira.

- Queimadura física/química



Avaliações

"Uma mulher de 20 anos é uma Ferrari; uma de 35 é um carro de leilão com o motor fundido. Não gaste seus recursos com quem já passou do prazo de validade."

"Se ela não aceita suas regras, descarte-a. Sempre existe uma mais jovem e mais submissa pronta para ocupar o lugar."

"Elas precisam ser jovens o suficiente para não fazerem perguntas, mas velhas o suficiente para entenderem o papel delas na mesa."

"Elas não têm alma ou consciência, são apenas organismos biológicos reagindo a estímulos de status e aparência."



AS CATADORAS

J. F. Millet, 1857

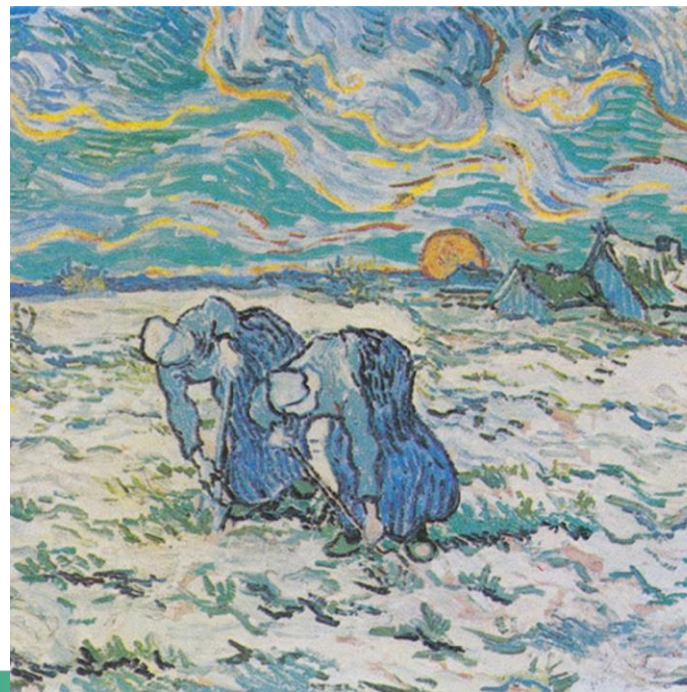
Óleo sobre tela, 84 x 112 cm

Museu de Orsay, Paris, França

Disponível em <https://www.wikiart.org/pt/jean-francois-millet/as-respigadoras-1857>

Eixo Trabalhadores: A representação da vulnerabilidade econômica e a força do operariado

As mulheres encontram-se em primeiro plano, inclinadas em direção ao solo. Seus **olhos estão voltados para o chão** e seus rostos não têm nenhum contato com o observador, como se soubessem da **pouca importância que possuem dentro do contexto social**. O pintor queria representar a falta de perspectiva social dessa gente, sem vislumbrar nenhum tipo de progresso. Em seu realismo, o pintor evidencia a grande distância que existe entre a riqueza e a pobreza e escancara a crueza e o descrédito do trabalho manual executado pelas mulheres pobres que aqui representam a classe trabalhadora rural.



As catadoras de espiga

Van Gogh, 1889

Óleo sobre tela, 43,2 cm x 54,3

National Museum, Estocolmo.

Disponível em

<https://www.historiacomgosto.com.br/2016/06/van-gogh-e-suas-releituras-de-jean.html>



O documentário **Lixo extraordinário** produzido entre 2017 e 2008 e lançado em 24 de janeiro de 2010, relata o trabalho do artista plástico brasileiro **Vik Muniz** com catadores de materiais recicláveis em um dos maiores aterros controlados do mundo, localizado no Jardim Gramacho, bairro periférico de Duque de Caxias- Rio de Janeiro. É uma mistura de miséria e perseverança num mesmo local **O documentário revela como a arte pode mudar a vida dessas pessoas, que são excluídas e esquecidas pela sociedade, e como a reciclagem pode contribuir para a preservação do meio ambiente e para a inclusão social.**



Maioria dos trabalhadores brasileiros leva marmitta para o trabalho, diz estudo

Publicado em 31 de outubro de 2024

Disponível em
<https://ootimista.com.br/noticias/maioria-dos-trabalhadores-brasileiros-leva-marmitta-para-o-trabalho-diz-estudo?category=panorama>



Os Comedores de Batatas”, de Vincent van Gogh. 1885. 82 X 114cm, ost.

Museu van Gogh, Amsterdam

Disponível em

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vincent_Van_Gogh_-_The_Potato_Eaters.png

Em **Segunda Classe**, Tarsila mostra o êxodo rural que se segue, quando as famílias deixam o interior em busca de emprego na cidade grande.

Essa obra é um exemplo perfeito da capacidade de Tarsila de capturar a essência da vida brasileira.

Na composição estão presentes 14 figuras, sendo seis crianças, três homens e cinco mulheres.

Cada uma dessas figuras é uma representação da vida brasileira.

Atrás da família, já fora do trem, composta por 11 personagens, está o vagão de segunda classe que a trouxe.

Essa imagem é um lembrete da vida difícil que muitas pessoas tiveram que enfrentar no Brasil.



Segunda Classe , Tarsila do Amaral, 1933

Óleo sobre Tela, 110 x 151 cm

Coleção particular, São Paulo, Brasil

Disponível em <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/83136-2-classe>

Nessa obra, **Portinari** retrata a triste realidade dos migrantes nordestinos que deixavam suas terras natais em busca de melhores condições de vida em outras partes do Brasil, fugindo da seca, fome e miséria. Pintada em um período em que Portinari consolidava sua reputação, esta obra possui um caráter mais narrativo e descritivo.

A crítica social está presente na denúncia da seca e da pobreza, porém, a solidez nas figuras ainda remete à dignidade do trabalhador braçal.

Retirantes, 1936

Candido Portinari

óleo sobre tela, c.i.d.

73,00 cm x 60,00 cm

Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros – USP

Disponível em

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/18557/retirantes>



Portinari

É uma obra expressionista, marcada por traços fortes, cores terrosas e escuras para retratar a fome, o desespero e a tragédia da seca.

As figuras são esqueléticas e os rostos exibem desespero, com destaque para a presença de urubus no céu, simbolizando a morte.

Criada no auge da Segunda Guerra Mundial e sob forte influência do Expressionismo, a crítica social é trágica.

Portinari não quer apenas mostrar que os retirantes existem; ele quer mostrar que eles estão morrendo. A obra denuncia a fome extrema e o abandono estatal, transformando a questão regional em um drama humano universal.

Esta tela faz parte de uma série que inclui "Criança Morta" e "Enterro na Rede".



Retirantes, 1944, Candido Portinari, 1944

Óleo sobre tela; 190 x 2,5 cm, MASP

Disponível em

<https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes>

A pintura de Tiago Cavalcante, faz um paralelo entre a obra de Portinari e a atual situação social, mostrando que a história se repete.

Os sonhos de melhoria de vida no meio urbano acabam frustrados pela desigualdade e pela exploração do trabalho.

Assim como os retirantes de Portinari que fugiam da seca e da fome, os personagens dessa pintura chegam à cidade em busca de uma vida melhor. Encontram uma realidade de exploração, onde o trabalho é exaustivo e mal remunerado, como o de muitos trabalhadores de aplicativos.

A tecnologia avançou, mas a promessa de prosperidade na cidade ainda não se concretizou para grande parte dos migrantes, que continuam presos em um ciclo de pobreza.

Mesmo décadas após a obra original, a realidade dos retirantes permanece atual, refletindo a perpetuação das desigualdades sociais, da pobreza e da exploração, agora levada a cabo pelo novo capital tecnológico.



**Tiago Cavalcanti,
Os Entregadores, 2024**

Acrílica sobre tela; 150x100 cm

Disponível em

<https://www.instagram.com/p/DBeOrSBuLDe>



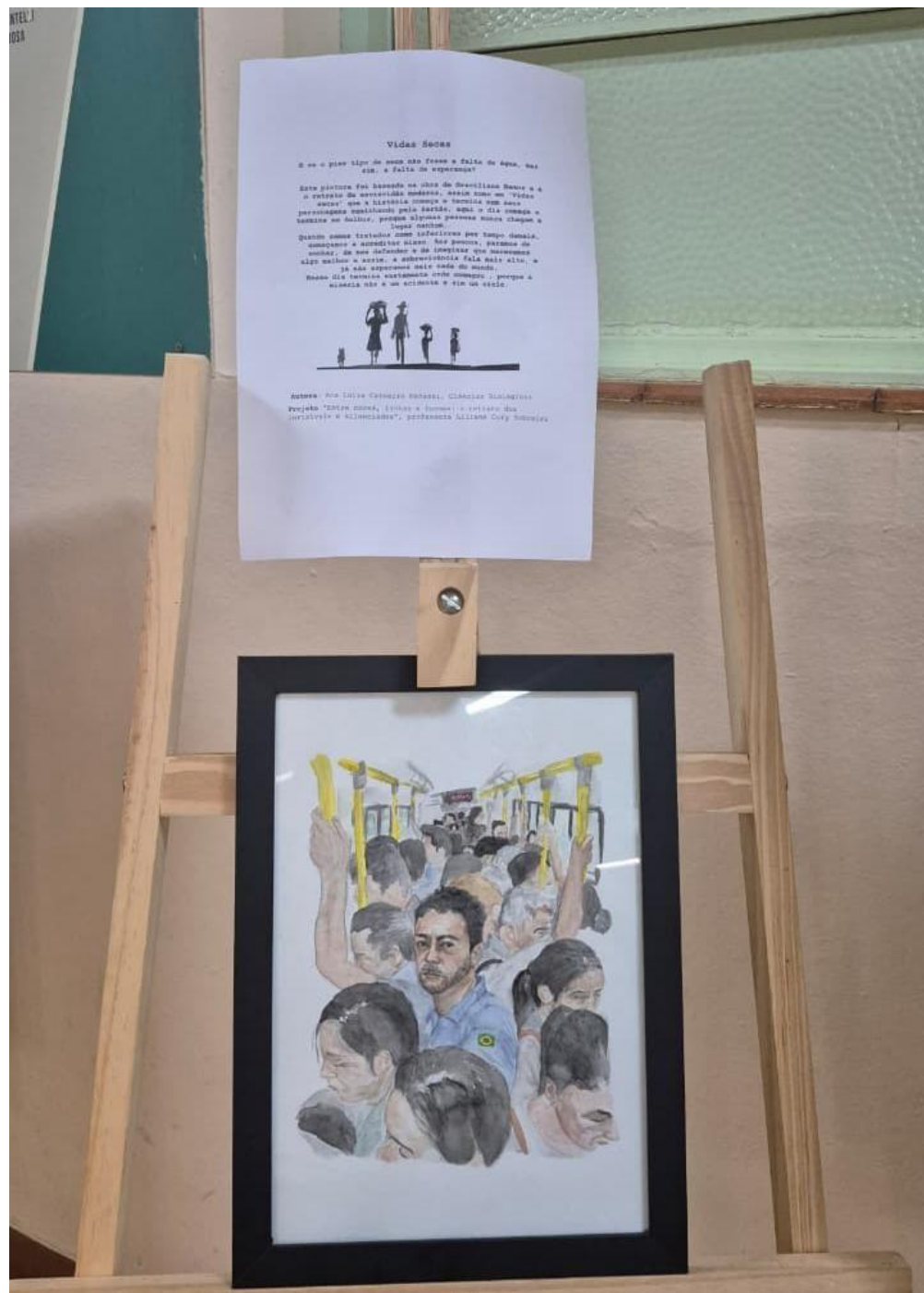


O Vagão de Terceira Classe
Honoré Daumier 1862–1864
Técnica: Óleo sobre tela, Realismo
Metropolitan Museum of Art – NY
Disponível em
<https://www.metmuseum.org/pt/art/collection/search/436095>



A permanência do cansaço como marca de classe.





Em oficina....

Para pensar....

- A obra elaborada pelo pintor e caricaturista francês Honoré Daumier (1808-1879) foi parte importante das primeiras molduras do que viria ser realismo.
- A obra propõe uma reflexão sob o meio social francês, relatos das condições insalubres que os trabalhadores tinham que tolerar diariamente para ir trabalhar na segunda metade do século XIX, na França.

Mas a situação do sistema precário do transporte público brasileiro leva a comparação ao mesmo nível da condição insalubre que Daumier retratou na sua obra.

- **A sociedade atual vive em nível primeva de qualidade de vida e suporta taxas abusivas que são impostas ao trabalhador por empresas que promovem usura sob um sistema político que negligencia o fato de que a maioria da população depende maciçamente do meio coletivo de transporte.**

Possibilidades pedagógicas

- **Biologia:** Discuta a antropometria do trabalho. Como o esforço repetitivo molda o esqueleto e a musculatura (foco em ergonomia e evolução).
- **Letras:** O realismo como "falar a verdade". A transição da linguagem poética idealizada para o léxico do cotidiano e da sobrevivência.
- **História:** A Revolução Industrial e a segregação espacial. O trabalhador é uma peça descartável no transporte de massa.
- **Pedagogia:** Como apresentar a "tristeza" na arte para crianças e jovens sem ser meramente pessimista, mas despertando a empatia?

Interdisciplinando.....

- **História:** Como a "invisibilidade" é construída deliberadamente pelos registros oficiais?
- **Letras:** O papel da metáfora e da releitura na construção de novos discursos sociais.
- **Biologia:** A ecologia urbana e a saúde do trabalhador como alimentação, exposição a poluentes, ergonomia, estresse.
- **Pedagogia e Arte:** Como ensinar o olhar crítico e a alfabetização visual de crianças para que elas "vejam" quem limpa a escola ou entrega a comida.

Desafio

Se você fosse criar uma sequência didática unindo Artes e sua área de formação, qual trabalhador invisível da sua cidade você traria para o centro do debate usando uma obra de Portinari, Daumier ou Van Gogh como espelho?



Em
oficina....



*Centenas de trabalhadores até onde os olhos podem ver,
e todos buscando a mesma coisa*

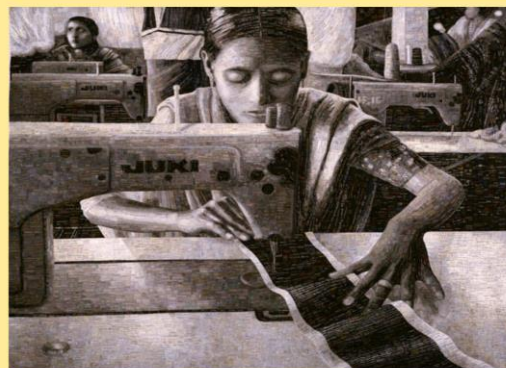
Você já viu um formigueiro humano?

"Nasce, cresce, morre e some pra já vir outro no lugar"

Entre cores, linhas e formas: o retrato dos invisíveis e silenciados



Em oficina....



ACORDE! ABRA SEUS OLHOS!

*"Para quem você trabalha?
Para quem você entrega
Seu suor, sua alma?
Temos que mudar, mudar!
Deixe sua cabeça funcionar!"*



Entre cores, linhas e formas: o retrato dos invisíveis e silenciados



**NÃO FIQUE CALADO!
LEVANTE-SE E REAJA!**

não seja devorado

*"Solitário em meio a multidão
Sufocado pela fumaça
Rodeado pelo concreto
Perdido no meio da massa"*



**Será mesmo que todo mundo
tem as mesmas 24 horas?**

*"Antes do Sol, depois da insônia
Os mortos vivos seguem seu rumo"*



Entre cores, linhas e formas: o retrato dos invisíveis e silenciados



Eixo Crianças: A infância negligenciada e os direitos das crianças nas artes.

Sugestão de documentários

- **Meninos de rua** (1988, dir. Marlene França)
- <https://www.youtube.com/watch?v=Fff8rtKjACQ>
- **Ser criança não significa ter infância | Documentário completo “A Invenção da Infância” (2000)**
- <https://www.youtube.com/watch?v=sRnSLQIgS3g>
- **Invisíveis: Moradores de Rua**
- <https://www.youtube.com/watch?v=Y5-fDL4rXO0>
- **Vidas Invisíveis - o dia a dia da população de rua**
- <https://www.youtube.com/watch?v=aGxAGwm0Nlg>

Músicas

"Pivete" — Chico Buarque e Francis Hime

"Pátria que me Pariu" — Gabriel, o Pensador
Sementes (Emicida e Drik Barbosa)*

Meu Guri

Canção dos direitos das crianças – Toquinho e convidados

MPB4 - Partido Alto

https://www.youtube.com/watch?v=h3fQzh87zkU&list=RDh3fQzh87zkU&start_radio=1

A infância

- Como a arte retrata essa invisibilidade



Walter Nomura, o Tinho.

Formado em Artes Plásticas pela FAAP (Fundação Armando Alvares Penteado), o grafiteiro tem suas obras expostas e comercializadas na Galeria Movimento, no Rio de Janeiro, e é reconhecido internacionalmente por sua produção de arte urbana.

Através de bustos de resina, **Bruno Dante** retrata diferentes tipos de infância; objetivo é refletir sobre temas como injustiça e impunidade.

A vítima de bala perdida, o cocar queimado, a pedra nas costas em vez de mochila



O artista plástico, de ascendência indígena, portuguesa e nordestina

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/artista-plastico-aborda-temas-sociais-em-projeto-baseado-em-esculturas-hiperrealistas-23996243>



JEAN-BAPTISTE DEBRET:
Um jantar brasileiro, 1827

Quais as chances do desenvolvimento, do auto conhecimento e da disciplina intelectual?



À época da **Copa do Mundo no Brasil**, no ano de 2014, **Paulo Ito** ficou mundialmente conhecido por uma imagem pintada no portão de uma escola, no bairro da Pompéia, em São Paulo.

No **grafite**, um menino chora de fome ao se sentar à mesa e se deparar com um prato que não tem comida, mas uma bola de futebol. O artista garante que o objetivo foi a consciência sobre o destino dos recursos do governo brasileiro.

Disponível em <https://arteforadomuseu.com.br/fome-de-bola/>



Utilizando da técnica do grafite, Paulo Ito, tem como principal foco a crítica política

Em oficina....



Conclusão

- **Objetivos estabelecidos OK**
- **Contemplou a abordagem crítica exigida pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN 2025 para a Formação de Professores) que consiste em deixar de tratar essas populações apenas como conteúdo folclórico ou passivo, passando a enxergá-las como sujeitos históricos de direitos, lutas e saberes legítimos.**
- **Considerou o ODS 4 - Educação de Qualidade – o qual determina que todos os alunos adquiram conhecimentos para promover o desenvolvimento sustentável por meio de direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural.**
- **Entende-se, então, que a DCN 2025 para a formação de professores ao exigir que as licenciaturas trabalhem esses temas de forma transversal e interdisciplinar ao longo de todo o curso e não em uma disciplina isolada, busca formar um professor que seja capaz de identificar os mecanismos históricos e econômicos que criaram a invisibilidade dessas populações, tendo em vista o desenvolvimento da habilidade de construir salas de aula inclusivas e antirracistas.**

OBRIGADA!

**UNIDADE CENTRAL**

Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ

Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO

Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaui.br